



Acompanhamento econômico da Feirinha Solidária Agroecológica em Monte Carmelo-MG

Economic Monitoring of the Feirinha Solidária Agroecológica in Monte Carmelo-MG

HORÁCIO JÚNIOR, Luiz Fernando¹; PENA, Daniel Mundim Porto²; MARTINS, Marcos Paulo do Carmo³; SIQUIEROLI, Ana Carolina Silva⁴; VASCONCELOS, Bruno Nery Fernandes⁵; SILVA, Adriane de Andrade⁶

¹ Universidade Federal de Uberlândia, luizfhoracio@hotmail.com; ² daniel.pena@ufu.br; ³ mpdocarmo@hotmail.com; ⁴ carol@ufu.br; ⁵ brunonery@ufu.br; ⁶ adriane@ufu.br

Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: A Feirinha Solidária Agroecológica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), campus Monte Carmelo é um projeto que está associado ao Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro (NACEM) e ao Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps), que tem desenvolvido ações para a agricultura familiar dentro de uma perspectiva agroecológica. A realização do projeto da Feirinha possibilita a comercialização dos produtos agroecológicos, gerando trabalho e renda dentro dos princípios da Economia Solidária. Desta forma, este relato apresentou a experiência técnica de acompanhamento econômico da feira para auxiliar os agricultores na gestão de seus lucros, com um planejamento de sua produção e investimento em produtos de maior rentabilidade. A realização desta ação com a agricultura familiar com produção agroecológica auxiliou no desenvolvimento técnico, social e econômico dos agricultores, promovendo a qualidade e segurança alimentar na região.

Palavras-Chave: agroecologia; comercialização; economia solidária; segurança alimentar.

Keywords: agroecology; commercialization; solidarity economy; food security.

Contexto

No ano de 2015 foi criado na UFU, campus Monte Carmelo, o Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro (NACEM) que atua baseando-se nos fundamentos e princípios da agroecologia promovendo ações que buscam o desenvolvimento de agrossistemas de produção sustentável e com condições sociais mais igualitárias, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades desenvolvidas pelo núcleo buscam propiciar aos agricultores familiares da região autonomia quanto à produção agroecológica e orgânica, boas práticas de produção e comercialização. Devido à demanda dos agricultores familiares em construir um sistema participativo de certificação orgânica, valorizando sua produção, surgiu a proposta de criação de uma Organização de Controle Social (OCS).

Em 2016, um grupo formado por três agricultores familiares do município de Monte Carmelo-MG organizaram-se com o intuito de migrarem os seus sistemas produtivos convencionais para o modelo agroecológico. A partir de então, o NACEM/Cieps intensificou suas ações voltadas aos agricultores interessados.



Segundo o MAPA (2019) a organização do produto agrícola pode se realizar de três formas: Certificação por Auditoria, Sistemas Participativos de Garantia da Qualidade Orgânica e Controle Social na Venda Direta sem Certificação.

Assim, esses agricultores optaram pela constituição de uma Organização de Controle Social (OCS) e em 2017 houve a formalização da OCS do Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro (OSNACEM) e emissão da Certificação Nacional de Produtores Orgânicos pelo Ministério de Agricultura e Abastecimento (MAPA).

Neste período, deu-se o início a Feirinha Solidária Agroecológica da UFU, com agenda semanal, e que foi fundamental para estimular a comercialização dos produtos da OCS, possibilitando o desenvolvimento social e econômico dos produtores envolvidos na ação e estimulando a qualidade e segurança alimentar na região de Monte Carmelo. A comercialização dos produtos ocorre todas as quartas-feiras, de 8h às 12h, nas unidades da UFU, campus Monte Carmelo, onde os agricultores comercializam os produtos agroecológicos oriundos de suas propriedades não só para a comunidade acadêmica, mas para toda a população de Monte Carmelo. Dentre as mercadorias comercializadas na Feirinha estão algumas hortaliças (agrião, alface, beterraba, brócolis, cebolinha, cenoura, cheiro-verde, couve, couve-flor, nabo, quiabo, repolho, rabanete, rúcula e tomate) e frutas (banana, mamão, mexerica e limão).

Com o desenvolvimento da Feirinha Solidária Agroecológica da UFU no campus Monte Carmelo houve a necessidade de intensificar o acompanhamento sobre as vendas, entradas e saídas de produtos comercializados. Assim, esta experiência objetivou realizar um acompanhamento econômico da Feirinha, auxiliando os agricultores na gestão de seus lucros, para que ocorra um planejamento de sua produção e investimento de mão de obra e recursos financeiros em produtos que proporcionem maior rentabilidade.

Descrição da Experiência

As informações relacionadas à quantidade de mercadorias em estoque inicial e mercadorias vendidas foram obtidas por meio do preenchimento da planilha de controle de estoque (Figura 1), que foi impressa e entregue aos agricultores para que os mesmos realizassem o preenchimento a cada feira realizada. A coleta de dados foi realizada entre 05 de setembro de 2018 a 18 de junho de 2019.

Produto	Classificação	Estoque Inicial	Quantidade	Valor	Total	Sobras	Local	Produtor	Data

Figura 1. Modelo de planilha construída para controle de estoque a ser preenchida pelos agricultores.



Na planilha apresentada na Figura 1 foram reservadas colunas direcionadas a obtenção de maiores detalhes relacionados aos produtos comercializados como:

- *Produto*: nome do produto a ser comercializado;
- *Classificação*: tipo de produto (hortaliças/folhas, frutos, laticínio/ovos, raízes/tubérculos, hortaliças/flores, outros/beneficiados);
- *Estoque inicial*: quantidade de produtos que foram levados pelo produtor para a feira com intuito de serem comercializados;
- *Quantidade*: quantidade de produtos vendidos ao final da feira;
- *Valor*: valor de comercialização do produto na feira;
- *Total*: arrecadação do produtor após as vendas na feira;
- *Sobras*: quantidade de produtos que não foram comercializados após o término da feira.
- *Local*: ponto de comercialização dos produtos;
- *Data*: dia do mês em que a feira foi realizada.

Após o término de cada feira as fichas foram recolhidas e os dados foram tabulados em planilha Excel e analisados.

Resultados

Foram utilizados dados coletados em um dos pontos de vendas, sendo este local selecionado por apresentar uma maior homogeneidade de dados, possibilitando um resultado mais representativo e de maior confiabilidade.

Ao analisar a quantidade de produtos vendidos por classe (Figura 2) pode-se observar que os responsáveis pela maior quantidade de vendas são as hortaliças/folhas, representando 46,6% do total de vendas. Nessa classe de produtos estava inserida a alface, acelga, agrião, almeirão, alho-poró, beldroega, brócolis, cebolinha, cheiro-verde, chicória, coentro, couve, couve-flor, espinafre, hortelã, mostarda, repolho, rúcula e salsinha. Os dados permitem inferir que estes produtos são de grande importância para o total de vendas, por atraírem uma maior clientela.

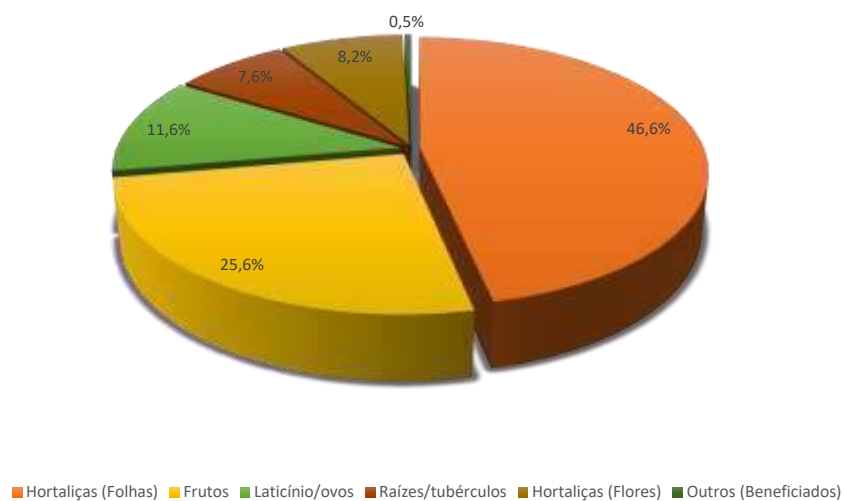


Figura 2. Representação gráfica da quantidade de produtos vendidos na feira por classe no período de 05/09/2018 a 18/06/2019.

Ao comparar os produtos mais comercializados em todos os pontos da feira e seus valores de venda (Figura 3), pode-se observar que a classe de produtos mais vendidos, representado pelas hortaliças/folhas (43,7%), possuem valores de venda (28,6%) inferior ao grupo dos laticínios/ovos que representam apenas 11,8% do total de vendas, mas 31,2% do valor das mesmas. Desta forma, foi necessária uma quantidade de vendas três vezes maior de hortaliças/folhas para alcançar o valor de vendas dos laticínios/ovos.

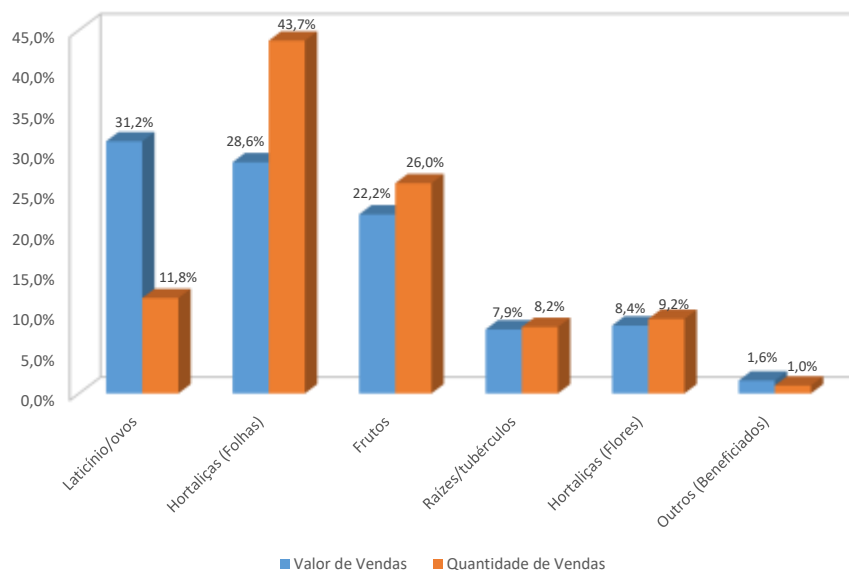


Figura 3. Representação gráfica comparando a quantidade e os valores de vendas dos produtos na feira no período de 05/09/2018 a 18/06/2019.

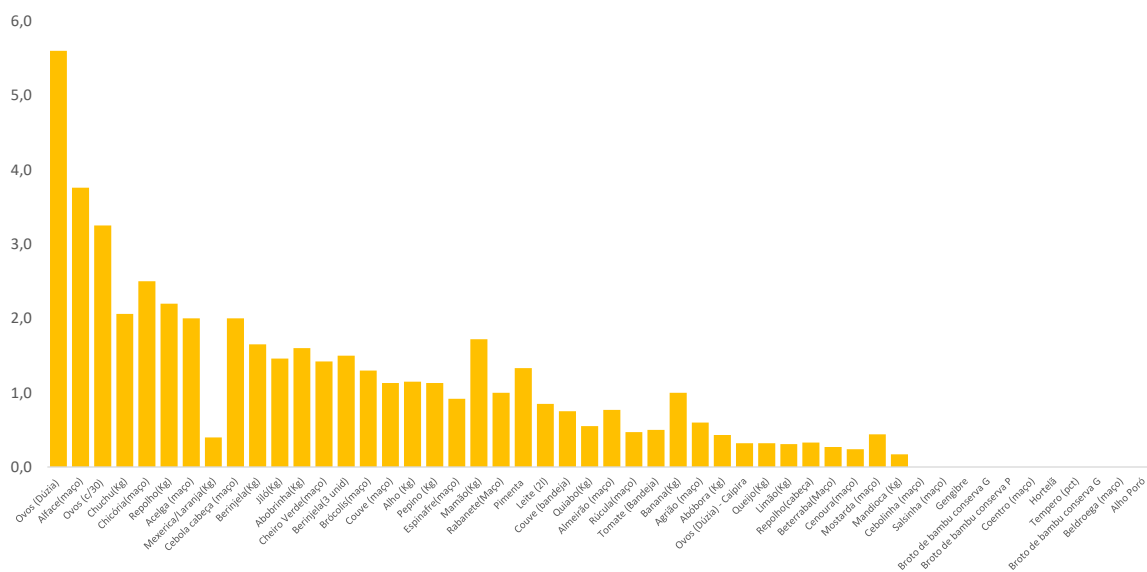


Figura 4. Representação gráfica comparando a quantidade de sobras para os produtos ofertados na feira no período de 05/09/2018 a 18/06/2019.

Com os resultados aqui apresentados os agricultores podem se organizar e planejar sua produção para oferecerem mais produtos contidos no grupo laticínios/ovos com intuito de aumentarem sua rentabilidade.

Em adição foram comparadas as médias das sobras dos produtos comercializados pelos agricultores na feira (Figura 4). As análises apontam maiores valores de sobras para ovos (5,6%) e alface (3,8%). Os resultados permitem demonstrar aos agricultores que estes produtos estão sendo ofertados em quantidades que excedem a demanda e conseqüentemente, ocasionando prejuízos aos agricultores. É necessário um melhor planejamento da produção para atender a demanda de vendas e evitar sobras.

É possível orientar os agricultores quanto a adequação da oferta de produtos, de forma a substituírem os excedentes de ovos e alface por produtos que não apresentam sobras e que estão contidos nos grupos com relação valor x quantidade de vendas positiva (Figura 2), como a berinjela, alho-poró e temperos caseiros.

Os resultados apresentados neste relato de experiência técnica permitem auxiliar aos agricultores participantes da Feirinha Solidária Agroecológica da UFU na gestão de seus lucros, para que ocorra um planejamento de sua produção, sem quantidades excessivas de sobras e investimento de mão de obra e recursos financeiros proporcionando maior retorno de seus investimentos.

Agradecimentos

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agroalimentares



Este trabalho é resultado parcial do projeto Apoio a Continuidade do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal de Uberlândia, apoiado por MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq, executado a partir do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps/PROEXC/UFU).

Referências bibliográficas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao>. Acesso em: 12 junho 2019.